

COMENTÁRIO BÍBLICO BEACON

R. E. Howard
Willard H. Taylor
John A. Knight
John B. Nielson
Arnold E. Airhart
J. Glenn Gould

COMENTÁRIO BÍBLICO BEACON

GÁLATAS A FILEMOM

9

A Epístola a
FILEMOM

John B. Nielson

Introdução

A. Tempo

A Epístola a Filemom é correlata à Epístola aos Colossenses. É enviada à mesma cidade (Cl 4.8,9), e foi escrita pelo mesmo apóstolo Paulo.¹ Também é provável que tenha sido escrita na mesma época que Colossenses, cerca de 62 d.C. (Cl 4.7-9).²

Até recentemente, a totalidade dos expositores afirmava que foi escrita de uma prisão em Roma.³ Mas hoje há expositores que entendem que o pedido “prepara-me também pousada” (22) indica a prisão em Cesaréia, da qual Paulo esperava ser liberto para pregar (At 23.33—26.32; Fp 2.24). O argumento é que Paulo não pediria pousada de lugar tão distante quanto Roma.⁴ Contudo, o crente do vale do Lico, Filemom, era muito querido ao apóstolo (19,21,22). Seria natural Paulo contar com pousada agradável em casa de amigo tão querido, se lhe fosse permitido visitar a região outra vez.

B. Destino

John Knox propõe com Goodspeed que esta carta é a Epístola aos Laodicenses (Cl 4.16,17). Propõe também que o ministério ou tarefa dada a Arquipo (Cl 4.17) seja o pedido constante na carta a Filemom, qual seja, receber e restabelecer Onésimo (10).⁵ Esta interpretação tem pouco apoio. Os comentaristas, em sua maioria, aceitam a interpretação tradicional de que esta era uma carta pessoal de Paulo escrita a Filemom de Colossos (Cl 4.8,9).⁶

Embora seu nome não ocorra no texto, Tíquico, na companhia de Onésimo, é o portador desta carta (Cl 4.7-9).

C. Propósito

A carta é endereçada primariamente a um indivíduo, Filemom, mas também à igreja que se reúne em sua casa (2).

O problema diz respeito à instituição escravista, o tráfico de vidas humanas, e qual deve ser a resposta do cristão. O problema não é apenas pessoal e particular, como neste caso; trata-se de problema público que toda a comunidade cristã e o mundo em geral têm de enfrentar e resolver (Cl 3.22—4.1).⁷

O que dirá e fará Paulo em face de tal dilema? Ele opõe sua fé contra uma cultura e sistema de governo que tolera e protege o comércio de vidas humanas.

Paulo não ataca a escravidão diretamente. Ele não aconselha rebelião ou desafio à lei e ordem prevalecente. Pelo contrário, ele aconselha obediência ao governo (Rm 13.1ss.). O que o apóstolo faz é elevar o assunto a um nível espiritual sublime. Ele soluciona a questão escravagista não por compulsão, mas por redenção. Paulo mostra que o escravo crente é tão verdadeiramente irmão cristão e está tão realmente “em Cristo” quanto o senhor crente (Rm 12.4,5). Todos os crentes estão igualmente em Cristo e, portanto, são

membros do corpo de Cristo. Ainda que cada membro tenha uma função própria e haja distinções entre os membros, cada um é membro indispensável do *corpo* (Ef 4.11-16). Não há divisão nesse *corpo* (1 Co 12.25ss.). Nenhum membro ou função do corpo de crentes (o corpo de Cristo) tem autoridade inerente sobre qualquer outro membro ou função. O fato comprovado é que todos são igualmente responsáveis à cabeça, que é Cristo (1 Co 12.12-14; Ef 1.22,23). Todos os membros têm de “sujeitar-se uns aos outros por respeito a Cristo” (Ef 5.21, RSV; cf. NTLH).

O que Paulo faz é injetar a solução cristã na cultura prevalecente. A levedura desse conceito continua se infiltrando e se espalhando na sociedade até atingir sua melhoria e correção final (Mt 13.33). O valor total do ensino paulino tem aplicação imediata no contexto cristão: todos os *crentes* são irmãos, pois são um corpo em Cristo (Jo 17.19ss.) e, portanto, devem ser tratados sob a norma do amor cristão.

Esboço

A. PRELÚDIO, 1-3

1. O Escritor, 1
2. Os Destinatários, 1,2
3. As Saudações, 3

B. ORAÇÃO, 4-7

1. O Motivo da Oração, 4,5
2. O Propósito da Oração, 6,7

C. PROBLEMA, 8-14

1. O Pedido Feito, 8-12
2. A Resposta Esperada, 13,14

D. PROPOSTAS, 15-22

1. Restituição, 15
2. Elevação, 16,17
3. Substituição, 18,19
4. Confiança, 20-22

E. POSLÚDIO, 23-25

SEÇÃO ÚNICA

A ESCRAVIDÃO E A RESPOSTA CRISTÃ

Filemom 1-25

A. PRELÚDIO, 1-3

1. O Escritor (1)

Em Colossenses, **Paulo** se chama “apóstolo” (Cl 1.1); aqui ele declara que é **prisioneiro de Jesus Cristo**. Ele está preso a Cristo por fé e compromisso, e também preso numa prisão romana por crer em **Jesus Cristo** e lhe ser leal (At 28.30). **Prisioneiro** indica as condições adversas sob as quais ele trabalha. Levando em conta o propósito da carta — inspirar graça e perdão no **amado Filemom** por Onésimo —, as circunstâncias deploráveis de **Paulo** tornam as dificuldades de **Filemom** como nada.

Timóteo, como em Colossenses, faz parte dos remetentes destes sentimentos e pedidos. Ele é **irmão de Paulo**, espiritualmente falando.

2. Os Destinatários (1,2)

A carta é endereçada primariamente **ao amado Filemom** (1). Esta palavra graciosa (**amado**) é reservada para os companheiros mais queridos de Paulo (cf. 2 Tm 1.2). Este homem também é um dos cooperadores de Paulo na pregação e promoção da obra de Cristo. Embora a carta seja pessoal e endereçada a **Filemom**, também é endereçada à **igreja** (2), porque o problema é tanto público quanto privado. Entre os destinatários está **Áfia**, que é **irmã**, mas não “amada”¹ (cf. ACF). Os comentaristas sugerem que ela é esposa de **Filemom**, mas não há como ter certeza; pelo menos, é **irmã** em Cristo. Roberts² ressalta que a palavra **nosso** não ocorre no texto grego (cf. AEC, BAB, NVI,

RA). **Arquipo** é chamado **companheiro** ou “companheiro de lutas” (AEC, BAB, NTLH, NVI, RA) no serviço a Cristo. Knox propõe que ele, e não Filemom, era o pastor da igreja colossense (Cl 4.16,17).³

E à igreja que está em tua casa (2) revela que a **casa** de Filemom era lugar de reunião para o culto a Deus usada pelos crentes colossenses (Cl 4.8,9). A **igreja** em Laodiceia se reunia na casa de Níno (Cl 4.15). Muito pouco é dito sobre Hierápolis, a terceira cidade em importância no vale do Lico. É provável que a cidade não tivesse igreja organizada, embora sua menção dê a entender que alguns crentes morassem ali.

3. As Saudações (3)

A carta contém a bem conhecida saudação paulina **graça... e paz**.⁴ O apóstolo declara que elas virtudes vêm divinamente do **Pai** e do Filho, o **Senhor Jesus Cristo**. O Espírito Santo não é mencionado nesta breve epístola.

B. ORAÇÃO, 4-7

1. O Motivo da Oração (4,5)

Paulo é mestre em psicologia. É sua característica preparar adequadamente o terreno antes de plantar a semente (At 26.2ss.). Ele observa e recomenda as coisas boas antes de aplicar as palavras de correção ou repreensão.

O louvor está caracteristicamente na boca do apóstolo com as palavras: **Graças dou ao meu Deus** (4). De acordo com a gramática grega, Paulo *agradece* a **Deus** sempre e não *ora* sempre.⁵ Eis a tradução correta: “Sempre dou graças a meu Deus” (BAB, NVI; cf. BJ, BV, CH). A razão para o louvor de Paulo são a **caridade** (o “amor”, ACF, AEC, BAB, BJ, BV, CH, NTLH, RA) e a **fé** de Filemom (5).⁶ O amor e a **fé** são graças cristãs manifestas primeiro **para com o Senhor Jesus Cristo** (vertical) e depois **para com todos os santos** (horizontal). A sequência é especialmente significativa para esta epístola, porque não há relação humana apropriada a menos que primeiro haja uma relação certa com Deus (a ordem na NVI é inadequada).

2. O Propósito da Oração (6,7)

O propósito das orações de Paulo é a **comunicação** (compartilhamento, cf. BV, CH; “comunhão”, BAB, NVI, RA) da **fé** de Filemom (6). A palavra grega *koinonia* (**comunicação**), significa a comunhão entre os crentes (1 Co 1.9; Gl 2.9; Fp 1.5). Em 1 Coríntios 10.16, essa palavra é usada com relação à Ceia do Senhor, a refeição comunal. O objetivo de Paulo em orar por Filemom é que sua fé **seja eficaz**, quer dizer, que tenha o poder de realizar o fim que Paulo tem em mira (Cl 3.17). Este fim é a aceitação de que todo o **bem** esteja em **Cristo Jesus**. A palavra **Jesus** não consta em certos manuscritos⁷ (cf. AEC, BAB, BJ, NTLH, NVI, RA). O fraseado deste versículo recorda a origem e o fim de toda conduta ética, conforme está revelada em Colossenses 3.17,23.⁸

O resultado dessa experiência em Filemom é que, onde quer que ele vá, sua presença e espírito causem um efeito salutar (7). A leitura **tive** é correta.⁹ Certos intérpretes substituem **gozo** por “graça” (*charan*); a diferença está em apenas uma letra grega.¹⁰ **Consolação** é tradução de *parakeleo* (Jo 14.16), e significa força, fortalecimento,

encorajamento, “coragem”¹¹ (NTLH). **Coração** (*splangkna*) significa as emoções, o ser interior do homem.¹² **Foi reanimado** (lit., “chegou a uma pausa”) dá a entender que todas as preocupações e tensões diminuíram por sua presença e espírito (cf. 20). Paulo o chama **irmão**, porque ambos estão relacionados com o mesmo “irmão mais velho”, Cristo (Rm 8.16,17). O espírito de Filemom que maravilhosamente se espelha em Cristo é a causa do louvor e oração de Paulo.

C. PROBLEMA, 8-14

Um escravo se converteu pelo ministério de Paulo em Roma. O apóstolo não tem o direito de ficar com ele ou de enviá-lo a outro lugar senão ao seu legítimo dono. O escravo tem de voltar. O que fará Paulo? O seu problema é, pelo menos, triplo: 1) Paulo tem em mãos propriedade pertencente a outra pessoa e ele tem de dispô-lo conforme os princípios cristãos. Neste caso, a propriedade é um ser humano, um escravo (16). 2) Paulo é guiado pela cultura dos seus dias. Ele é responsável pelo direito civil que reconhece e protege a instituição da escravidão. 3) Por outro lado, ele vive e ensina um modo cristão mais sublime, que rejeita e elimina todos os preconceitos na *koinonia* cristã (Ef 6.8; Cl 3.11).

1. O Pedido Feito (8-12)

Paulo pede a Filemom que ele receba Onésimo como membro da comunhão cristã, porque ele, pela fé em Cristo (10; Cl 4.9), se tornou irmão cristão.

Pelo que (8) indica que Paulo acredita que Filemom lhe atenderá ao pedido satisfatoriamente. Ele o elogia por seu espírito maravilhoso, e agora conta com a continuação dessa mesma atitude. Paulo poderia ser audaz e **mandar** (“ordenar”, BAB, BJ, RA) por causa do seu apostolado, mas ele não apela para essa autoridade (cf. 1). Ele prefere pedir (9; “solicitar”, AEC, RA). O apóstolo usa sua posição com critério. Paulo trabalha **por caridade**, ou seja, “baseado no amor” (BAB; cf. NVI; ou “em nome do amor”, AEC, RA) e não por coerção. Ele gosta de persuadir em vez de mandar (quantas vezes as pessoas se servem da força e coerção para alcançar os fins propostos, quando são muito inaptas para persuadir!). **O que... convém** significa aquilo que é adequado ou apropriado (“o que você deve fazer”, BV, NTLH; “fazer o que considero ser certo”, CH).

a) *Velhice* (9b). **Paulo é velho** (*presbutes*, “homem velho”).¹³ Certa versão bíblica tem a tradução “embaixador” (RSV). Porém, **velho** se encaixa mais adequadamente ao tom da carta, levando em conta o versículo anterior, no qual ele nega o uso de sua autoridade apostólica (Ef 6.20). Nessa época, Paulo tinha provavelmente 60 anos de idade.¹⁴

b) *Prisão* (9c,10). Paulo é **prisioneiro** por causa da sua fé em **Jesus Cristo** (9). Enquanto estava encarcerado, ele gerou um **filho** (10), metáfora que indica que ele ganhara um convertido (cf. Gl 4.19). Pedro escreveu que Deus também gera (1 Pe 1.3). Apelando a Filemom, Paulo pede solidariedade por seu **filho**, visto que o apóstolo não

pode libertá-lo para o serviço do Senhor. Em certos manuscritos, não ocorre a palavra grega traduzida por **minhas** (cf. BAB, BJ, CH, NTLH, NVI, RA).¹⁵

c) *Transformação* (11). “Onésimo” (10) significa **útil**, “proveitoso”, “benéfico” (cf. 14,20).¹⁶ **Agora** pela primeira vez ele é **útil**. O significado do nome é, agora, o seu caráter. A passagem de Colossenses 3.22,23 mostra por que ele será **útil** para Paulo e Filemom.

d) *Intimidade* (12). **Eu to tornei a enviar** (11, *anapempsa*) está no aoristo epistolar e deve ser traduzido no tempo presente: “Mando-o de volta a ti” (12, AEC, BAB, BJ, RA; cf. BV, CH, NTLH, NVI). Significa reenviar para julgamento, assim como o prisioneiro é devolvido a outro tribunal (Lc 23.7,11; At 25.21). Paulo mantém-se fiel ao seu dever. **Torna a recebê-lo como ao meu coração** é o mesmo que dizer “receba-o como a mim, como minha descendência”. A relação é afetuosa e íntima. E eles não oraram, sofreram, choraram e cantaram juntos? Temos esta opção tradutória: “Mando-o de volta a ti, a ele que é o meu coração” (AEC).

2. A Resposta Esperada (13,14)

Paulo conta que surja em Filemom a mais sublime bondade por livre e espontânea vontade. **Eu bem o quisera conservar comigo** (13) é imperfeito, pois indica propósito parcial,¹⁷ autodeliberação. Com as palavras **por ti** (“em teu lugar”, BAB, RA; cf. NTLH, NVI), Paulo dá a entender uma dívida que Filemom lhe devia (cf. 19b). **Nas prisões do evangelho** é igual a “nas prisões de Cristo” (cf. 1).¹⁸

Parecer (14) é o mesmo que “consentimento” (AEC, BJ, BV, RA). Os benefícios são recíprocos, tanto para Paulo quanto para Filemom, bem como para Onésimo. Mas Paulo esperava que a decisão de Filemom fazer o que é certo brotasse de seu interior espontaneamente e não por necessidade.

D. PROPOSTAS, 15-22

A solução que Paulo oferece ao seu problema é quádruplo.

1. Restituição (15)

Se tenha separado está realmente na voz passiva e deve ser traduzido por “tenha sido afastado” (NTLH, NVI; cf. BJ). Declarado deste jeito, a palavra dá a entender a providência divina na fuga de Onésimo (cf. CH; cf. tb. Rm 8.28).¹⁹ **Tempo** é, literalmente, “hora”, significando curto período (cf. BAB, BJ, BV, RA). O termo grego *aionion* (**para sempre**) significa “definitivamente”, “permanentemente”. Paulo pede, então, que Filemom restitua Onésimo à comunhão pessoal e definitiva.

2. Elevação (16,17)

Paulo não nega o fato da escravidão, nem busca destruí-la às claras, mas a eleva a uma nova dimensão de relação livre e responsável.²⁰ Ele sugere que Onésimo seja considerado **irmão amado** (16), quer dizer, cristão (Rm 8:29; 1 Co 5.11). Embora a maldição da escravidão um dia acabe, a lei do serviço e trabalho nunca deve ser ab-rogada

(Ef 5.21; 1 Ts 3.8-10). Muitos querem que a lei do trabalho seja revogada para procurarem assistência social e doações em roupas e alimentos, mas as Escrituras ensinam a lei do serviço responsável. O cristianismo soluciona o problema da escravidão, quando soluciona o problema da tirania.²¹ Os benefícios serão de ambas as partes — **de mim e... de ti** — e do escravo também (cf. 11). Não devemos entender **na carne** em sentido literal. Significa bênçãos materiais da mesma forma que **no Senhor** significa bênçãos espirituais.

Como é importante a expressão **no Senhor**! Escravidão, degradação de mulheres, infanticídio, guerra, imoralidade são situações que acabam quando as pessoas se unem a Cristo.

Companheiro (17) é derivado da mesma palavra grega traduzida por comunhão cristã (*koinonia*). Paulo declara que o seu papel e o de Onésimo seriam trocados, por estarem tão estreitamente unidos no serviço de Cristo. O apóstolo também vê o potencial em Onésimo. Inácio o chama *bispo*, fato que pode ser “seqüela espetacular surgida muitos anos depois da carta de Paulo”.²² Levando em conta o texto de Colossenses 4.1, entendemos que Paulo está insinuando a libertação do escravo.

3. Substituição (18,19)

A restituição por erros cometidos é exigência necessária para relações certas com Deus e com o homem. O elemento extraordinário aqui é a atitude totalmente cristã do apóstolo (Êx 32.32). Paulo é o bom samaritano (Lc 10.33ss.). Ele se oferece para pagar as contas em aberto. **Põe** (18, *elloga*) é igual a “impute” (cf. “lança”, RA; cf. AEC, CH). O apóstolo presume o mesmo espírito que Cristo tem para com os pecadores (Cl 2.14). **Eu, Paulo, de minha própria mão o escrevi** (19) torna a promessa um contrato.²³ Paulo sugere gentilmente que, se a dívida for lançada em sua conta, então já está cancelada pelo que Filemom lhe deve por ele ser seu pai espiritual.

4. Confiança (20-22)

Eu me regozijarei de ti no Senhor (20) foi traduzido por “que eu receba de ti, no Senhor, este benefício [*onaimen*]” (BAB, RA; cf. AEC), desta forma havendo alusão ao nome de Onésimo.²⁴ **Reanima** (20) significa “encoraja” (cf. “dá este conforto”, BJ) e é paralelo ao versículo 7. **No Senhor** significa que a alegria que Paulo deseja é a satisfação espiritual.

Escrevi-te confiado na tua obediência (21; “certo da tua obediência BJ; cf. NTLH, NVI, RA). Sua proposta é a continuação da confiança que ele tem em Filemom ao longo dos anos. O apóstolo está convencido da **obediência** (cf. BAB; cf. tb. Rm 5.19) de Filemom, ou seja, da sua lealdade para com o Senhor. O significado literal é que ele “lhe atende-ra”.²⁵ **Ainda farás mais do que digo** dá a entender a possível libertação do escravo.

Paulo está tão confiante na continuação da amizade, que ele pede **pousada** (22; “quarto de hóspedes”, BV, CH), provavelmente na casa de Filemom, embora ele não fale especificamente.²⁶ Paulo também declara a confiança nas **orações** de Filemom, porque ele espera que, por elas, **vos hei de ser concedido**, ou seja, liberto da prisão (cf. “e me permita logo ir até aí”, BV). Estar em circunstâncias adversas pela vontade permissiva de Deus não requer resignação servil. O crente em tais circunstâncias intercede a Deus por tempos melhores e mais oportunidades.

E. POSLÚDIO, 23-25

Nos versículos 23 e 24 estão a saudação de alguns dos companheiros de Paulo. Estes associados são os mesmos mencionados em Colossenses, com a exceção de Justo (ver comentários em Cl 4.7-14). Aqui, **Epafras** é chamado **companheiro de prisão** (23). A referência pode ser à prisão física ou significa aprisionado por Cristo. Em Colossenses, ele é chamado “conservo” (Cl 1.7) e “servo de Cristo” (Cl 4.12).

Paulo concede a habitual bênção da **graça** (25) a Filemom e seus amigos. **Vosso espírito** deveria estar no plural.²⁷ Aqui, a **graça é de nosso Senhor Jesus Cristo** (cf. 3).

Paulo é mestre em argumentar e convencer. Ele entende a psicologia das relações humanas. Repare como ele aborda a liderança e o exercício da autoridade. O apóstolo aprendeu do seu Senhor (9) que a moralidade que conta não é por compulsão, mas por espontaneidade. A verdadeira comunhão existe onde homens livres servem uns aos outros para a glória de Cristo (Rm 12.1-8; Ef 5.21). Se, por vezes, Paulo parece autoritário e dogmático, esta atitude surge, não do sentimento de superioridade (1 Co 15:9; Ef 3.8), mas porque ele está plenamente convicto da probidade do significado e significação do evangelho que ele proclama (Gl 1.8,9).

Também devemos manter em mente que os princípios de Paulo se aplicam primariamente à comunidade cristã, a *koinonia*. Os descrentes e não convertidos nunca conseguirão viver neste patamar das relações humanas, exceto após serem transformados pela graça divina (2 Co 5.17). O trabalho da comunidade cristã — caso esta deseje que o Reino de Deus venha à terra — é convencer o mundo a entrar na nova vida em Cristo. Nossa tarefa é “demonstrar a todos qual seja a dispensação do mistério” (Ef 3.9) deste novo caminho. É a este propósito que Paulo e a igreja cristã estão comprometidos.

Notas

INTRODUÇÃO

¹Herbert M. Carson, "The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon", *Tyndale New Testament Commentaries* (Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1960), pp. 12,13.

²Ver Introdução de A Epístola aos Colossenses, neste volume do CBB.

³C. F. D. Moule, "The Epistles of Paul the Apostle to the Colossians and to Philemon", *The Cambridge Greek Testament Commentary* (Cambridge: University Press, 1957), p. 22.

⁴Sobre a questão de Paulo não ter pedido pousada de lugar tão distante quanto Roma, ver Carson, *op. cit.*, pp. 13-15.

⁵Moule, *op. cit.*, pp. 15,16.

⁶*Ib.*, p. 16. Ver Moule sobre a reconstrução da interpretação de Filemom, segundo proposta de Goodspeed e Knox. Ver tb. Carson, *op. cit.*, pp. 18-20.

⁷Ver comentários sobre a instituição escravista em Cl 3.22—4.1, neste volume do CBB.

SEÇÃO ÚNICA

¹Alexander Roberts, *Companion to the Revised Version* (Nova York: Cassell, Petter, Galpin & Company, 1881), p. 56.

²*Ib.*

³Citado em Carson, *op. cit.*, pp. 19, 20.

⁴Ver comentários sobre a saudação paulina **graça... e paz** (3) em Cl 1.2, neste volume do CBB.

⁵E. Eberhard Nestle, *Novum Testamentum Graece* (Stuttgart: Privilegierte Wurttembergische Bibelanstalt, 1936), *in loco*.

⁶Ver comentários sobre amor e **fé** (5) em Cl 1.4, neste volume do CBB.

⁷Nestle, *op. cit.*, *in loco*.

⁸*Ib.* Ver comentários sobre "o problema dos pronomes" em Cl 1.8, neste volume do CBB.

⁹Roberts, *op. cit.*, p. 56.

¹⁰H. C. G. Moule, "The Epistles to the Colossians and to Philemon", *The Cambridge Bible for Schools and Colleges* (Cambridge: University Press, 1893), p. 170.

¹¹Liddell e Scott, *Greek-English Lexicon* (Nova York: American Book Company, 1882), *in loco*.

¹²*Ib.*

¹³Ver notas de rodapé, RSV; Liddell e Scott, *op. cit.*, *in loco*. Ver tb. H. C. G. Moule, *op. cit.*, p. 172.

¹⁴Alexander Maclaren, "The Epistles of St. Paul to the Colossians and Philemon", *The Expositor's Bible*, editado por W. Robertson Nicoll (Nova York: A. C. Armstrong & Son, 1903), p. 451.

¹⁵Nestle, *op. cit.*, *in loco*.

¹⁶Carson, *op. cit.*, p. 109.

¹⁷Moule, *op. cit.*, p. 174.

¹⁸Ver comentários sobre "prisioneiro de Jesus Cristo" no v. 1.

¹⁹Maclaren, *op. cit.*, p. 470.

²⁰Carson, *op. cit.*, pp. 23, 24.

²¹Ver Introdução, “Propósito”.

²²Moule, *op. cit.*, p. 21.

²³Maclaren, *op. cit.*, p. 479.

²⁴Ver nota 16.

²⁵Liddell e Scott, *op. cit.*, *in loco*.

²⁶Moule, *op. cit.*, p. 177.

²⁷Nestle, *op. cit.*, *in loco*.

Bibliografia

I. COMENTÁRIOS

- BARRY, Alfred. "The Epistle to the Ephesians, Philippians, and Colossians." *The Bible Commentary*. Editado por Charles John Ellicott. Londres: Cassell & Company, Limited, s.d.
- CALVIN, John. *Commentary on the Epistles of Paul the Apostle to the Philippians, Colossians, and Thessalonians*. Traduzido para o inglês por John Pringle. Edimburgo: 1851.
- CARSON, Herbert M. "The Epistles of Paul to the Colossians and Philemon." *Tyndale New Testament Commentaries*. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1960.
- CLARKE, Adam. *The New Testament of Our Lord and Saviour Jesus Christ*, Vol. II. Nova York: Abingdon Cokesbury Press, s.d.
- HENRY, Matthew. *Commentary on the Whole Bible*, Vol. VI. Nova York: Fleming H. Revell Company, s.d.
- JAMIESON, ROBERT, FAUSSET, S. R., BROWN e DAVID. *A Bible Commentary*, Vol. II. Nova York: Fleming H. Revell Company, s.d.
- LIGHTFOOT, J. B. *St. Paul's Epistles to the Colossians and to Philemon*, Edição Revista. Londres: The Macmillan Company, 1900.
- MACLAREN, Alexander. "The Epistles of St. Paul to the Colossians and Philemon." *The Expositor's Bible*. Editado por W. Robertson Nicoll. Nova York: A. C. Armstrong & Son, 1903.
- MOULE, C. F. D. "The Epistles of Paul the Apostle to the Colossians and to Philemon." *The Cambridge Greek Testament Commentary*. Cambridge: University Press, 1957.
- MOULE, H. C. G. "The Epistles to the Colossians and to Philemon." *The Cambridge Bible for Schools and Colleges*. Cambridge: University Press, 1893.

II. OUTROS LIVROS

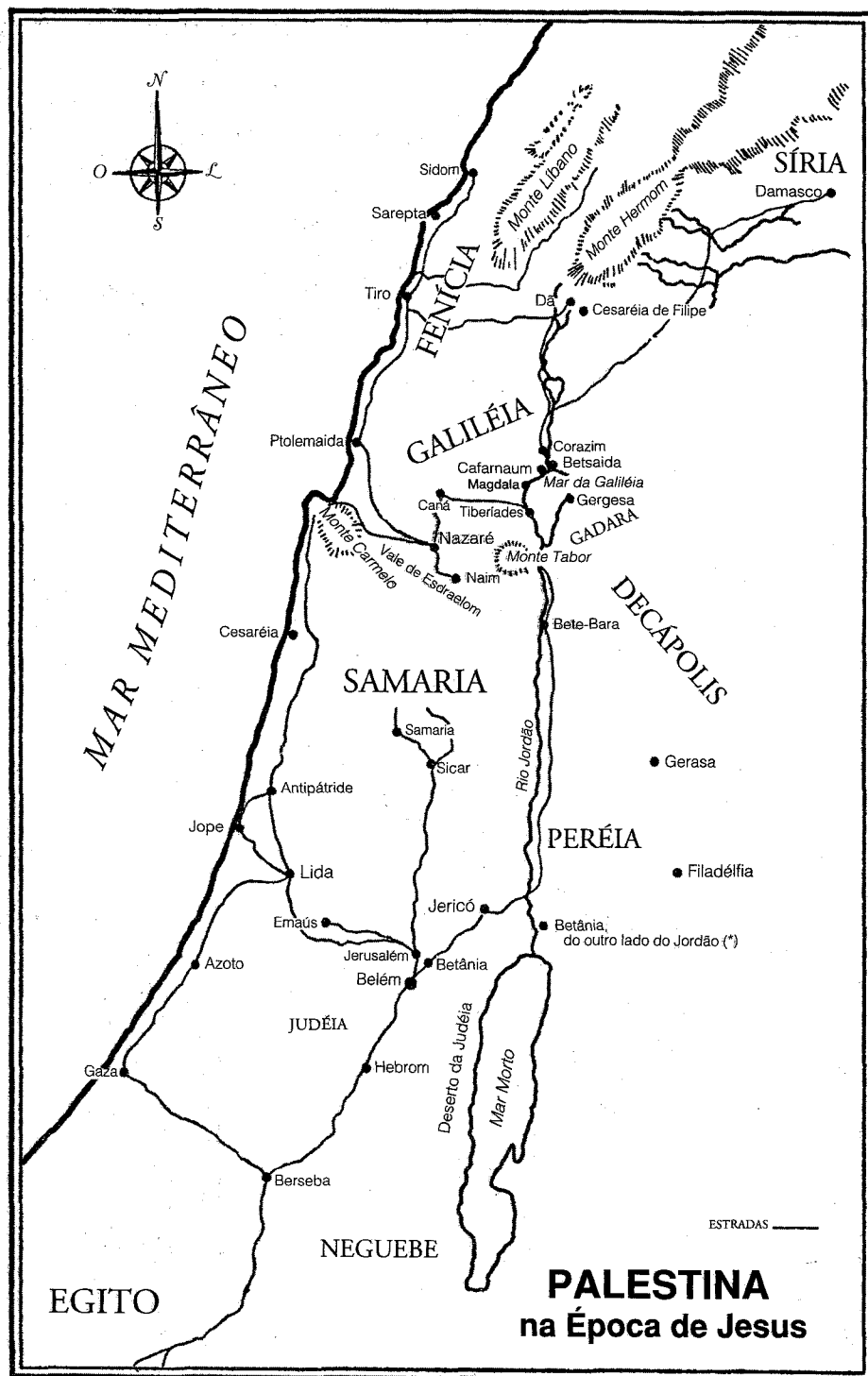
- GOODSPEED, Edgar J. *New Solutions of New Testament Problems*. Chicago: University of Chicago, 1927.
- _____. *The Story of the New Testament*. Chicago: University of Chicago Press, 1916.
- HICKIE, W. J. *Greek-English Lexicon*. Nova York: The Macmillan Company, 1934.
- LIDDELL e SCOTT. *Greek-English Lexicon*. Nova York: American Book Company, 1882.
- NESTLE, E. Eberhard. *Novum Testamentum Graece*. Stuttgart: Privilegierte Württembergische Bibelanstalt, 1936.
- ROBERTS, Alexander. *Companion to the Revised Version*. Nova York: Cassell, Petter, Galpin & Company, 1881.

III. ARTIGOS

- GOODENOUGH, E. R. "Paul and Onesimus." *Harvard Theological Review*, Vol. XXII. Cambridge: Harvard University Press, 1929.

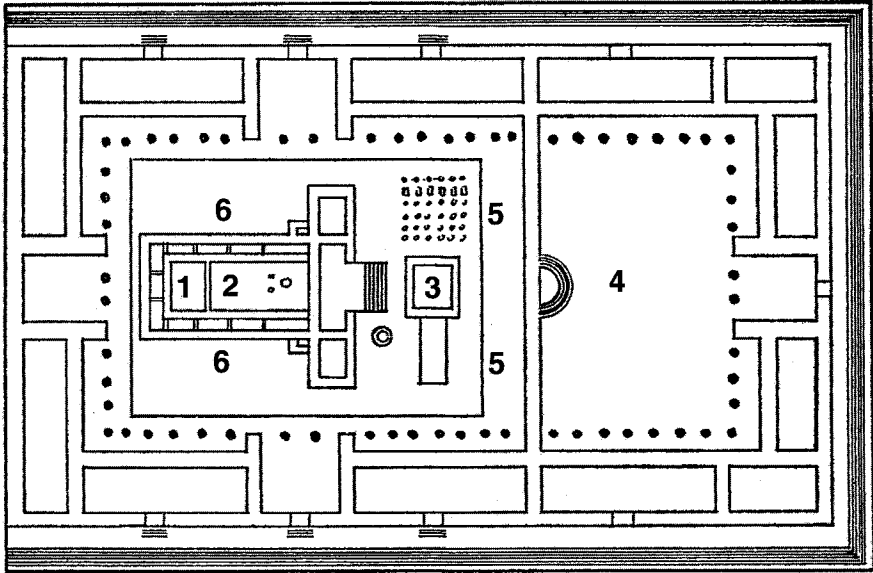


Mapa 2

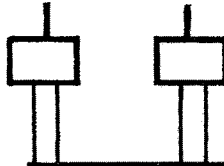


Quadro A

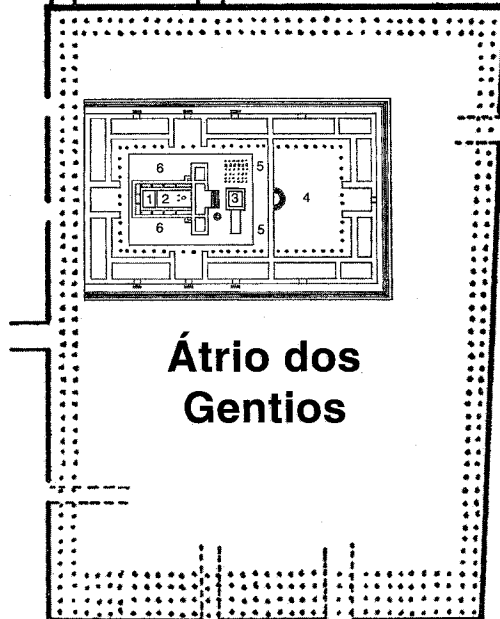
Templo de Herodes



Torre de
Antônia



1. Santo dos Santos
2. Lugar Santo
3. Altar da Oferta Queimada
4. Átrio das Mulheres
5. Átrio de Israelitas
6. Átrio dos Sacerdotes



Átrio dos
Gentios

Autores deste volume

R. E. HOWARD

Professor de Religião no Bethany Nazarene College, Oklahoma. A.B., T.B., Eastern Nazarene College; A.M., Boston University; B.D., Andover Newton Theological Seminary; Th.M., Harvard Divinity School; doutorado na Harvard Divinity School.

WILLARD H. TAYLOR

Professor de Teologia Bíblica no Nazarene Theological Seminary, Kansas City, Missouri; A.B., Olivet Nazarene College; B.D., Nazarene Theological Seminary; M.A., Ph.D., Garrett Theological Seminary – Northwestern University.

JOHN B. NIELSON

Reitor do European Nazarene Bible College, Schaffhausen, Suíça; A.B., Th.B., Eastern Nazarene College; B.D., Nazarene Theological Seminary; M.A., Brown University, graduação na Boston University e na University of Vermont.

JOHN A. KNIGHT

Chefe da Divisão de Religião, Filosofia e Educação Cristã, e professor de Teologia e Literatura Bíblica no Trevecca Nazarene College, Nashville, Tennessee; A.B., Bethany Nazarene College; M.A., Oklahoma University; B.D., Ph.D., Vanderbilt University.

ARNOLD E. AIRHART

Reitor do Canadian Nazarene College, Winnipeg, Manitoba; Th.B., Canadian Nazarene College; B.D., Nazarene Theological Seminary; D.D., Northwest Nazarene College.

J. GLENN GOULD

Chefe do Departamento de Religião e professor de Religião no Eastern Nazarene College, Quincy, Massachusetts; A.B., Boston University; M.A., University of Maryland; D.D., Eastern Nazarene College; graduação na Boston University School of Theology.

COMENTÁRIO BÍBLICO BEACON

Em Dez Volumes

Volume I. Gênesis; Êxodo; Levítico; Números; Deuteronômio

Volume II. Josué; Juízes; Rute; 1 e 2 Samuel; 1 e 2 Reis; 1 e 2 Crônicas; Esdras; Neemias; Ester

Volume III. Jó; Salmos; Provérbios; Eclesiastes; Cantares de Salomão

Volume IV. Isaías; Jeremias; Lamentações de Jeremias; Ezequiel; Daniel

Volume V. Oséias; Joel; Amós; Obadias; Jonas; Miquéias; Naum; Habacuque; Sofonias; Ageu; Zacarias; Malaquias

Volume VI. Mateus; Marcos; Lucas

Volume VII. João; Atos

Volume VIII. Romanos; 1 e 2 Coríntios

Volume IX. Gálatas; Efésios; Filipenses; Colossenses; 1 e 2 Tessalonicenses; 1 e 2 Timóteo; Tito; Filemom

Volume X. Hebreus; Tiago; 1 e 2 Pedro; 1, 2 e 3 João; Judas; Apocalipse

COMENTÁRIO BÍBLICO BEACON

9

Gálatas a
Filemom

O *Comentário Bíblico Beacon* traz uma interpretação abrangente da Bíblia Sagrada elaborada por 40 teólogos evangélicos conservadores. São 10 volumes, cinco para o Antigo Testamento e cinco para o Novo.

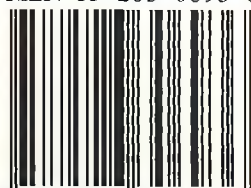
Em cada livro bíblico são comentados versículos de forma expositiva, exegética e sempre com uma sugestão homilética, o que torna o *Beacon* particularmente útil para pregadores e professores da Escola Dominical. Mas também ele tem uma característica devocional que faz dele uma obra cativante e indispensável a todos os crentes que desejam estudar a Palavra de Deus.

Beacon tem erudição teológica, todavia num tom equilibrado na sua interpretação e no seu objetivo inspiracional. Seu formato é atraente e prático.

Seus comentaristas e editores acreditam que esta obra é de grande valor para todos que buscam descobrir as verdades profundas da Palavra de Deus, que “subsiste eternamente”.

R. E. Howard
Willard H. Taylor
John A. Knight
John B. Nielson
Arnold E. Airhart
J. Glenn Gould

ISBN 85-263-0693-6



9 788526 130693 6

REFERÊNCIA / COMENTÁRIO